

Tendências nas pesquisas internacionais sobre comportamento informacional humano

Grazielle Magnólia Nogueira Ferreira

Universidade Federal de Minas gerais
Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, Brasil
graziellemagnolia@gmail.com

Beatriz Valadares Cendón

Universidade Federal de Minas gerais
Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, Brasil
bcendon@gmail.com

Resumo: O comportamento informacional humano, na área da ciência da informação, é uma importante vertente de investigação e gera considerável volume de produções científicas. Alguns trabalhos se dedicam a estudar o conjunto das pesquisas neste tema avaliando tendências teóricas e metodológicas na área, proporcionando uma análise crítica das pesquisas pelos estudiosos e direcionando trabalhos futuros. O corrente estudo teve por objetivo sintetizar as tendências nas pesquisas internacionais da área de comportamento informacional humano, identificadas por trabalhos de revisões de literatura ou por pesquisas. Trata-se de um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, que investigou um conjunto de 10 trabalhos através de análise de conteúdo. Os resultados mostram as seguintes tendências indicadas na literatura científica internacional da área: uma abordagem mais centrada nas pessoas ao invés da pesquisa anteriormente centrada no sistema; maior interlocução com outros domínios científicos fora da ciência da informação (interdisciplinaridade); maior atenção aos processos cognitivos dos usuários; a utilização de mais de uma metodologia com predominância de métodos qualitativos sobre os quantitativos; a diminuição no uso de teorias para fundamentar e explicar as pesquisas; o aumento na diversidade de usuários e tipos de informação estudados; o surgimento de novos tópicos de pesquisa; a consideração do contexto em que o usuário se insere; a presença de uma comunidade científica mais internacional estudando os processos de comportamento informacional e falta de foco no comportamento informacional como um processo

Palavras-chave: Ciência da informação; Comportamento informacional humano; Tendências internacionais.

TRENDS IN INTERNATIONAL RESEARCH ON HUMAN INFORMAL BEHAVIOR

Abstract: In the field of information Science, human informational behavior is an important research strand and generates considerable volume of scientific output. Some studies are devoted to analyze the set of researches in this theme evaluating theoretical and methodological tendencies in the area, providing a critical analysis of the studies by the scholars and directing future works. The current study aimed to synthesize the trends in the international studies of the area of human information behavior, indicated in literature reviews or in research. This bibliographical study, used a qualitative approach, to analyze a set of 11 works through content analysis. The results show the

following tendencies indicated by the international scientific literature of the area: a more people-centered approach rather than previously system-centered research; greater interlocation with scientific domains outside information science (interdisciplinarity); greater attention to users' cognitive processes; the use of more than one methodology with predominance of qualitative methods over the quantitative ones; the decrease in the use of theories to support and explain research; the increase in the diversity of users and types of information studied; emergence of new research topics; consideration of the context in which the user is inserted; presence of a more international scientific community studying the processes of informational behavior and lack of focus on informational behavior as a process.

Keywords: Information science; Human information behavior; International trends.

1 INTRODUÇÃO

Na área de Ciência da Informação, o tema de necessidades e usos de informação, recentemente denominado comportamento informacional humano (Greifeneder, 2014; Gasque e Costa, 2000; Julien e Duggan, 2000), constitui uma importante vertente de investigação e gera considerável volume de produção científica como indicam Rabello, 2013; Vakkari, 2008; Courtright, 2007; González-Teruel e Abad-García, 2007; Wilson, 2000 e Julien, 1996. Alguns trabalhos estudam o conjunto das pesquisas neste tema avaliando tendências teóricas e metodológicas na investigação do comportamento informacional humano de usuários. Essas avaliações são de grande relevância pois, levam a uma análise crítica das pesquisas pelos estudiosos da área, direcionando de forma embasada seus passos para trabalhos futuros.

A análise de literatura de uma área é uma ferramenta útil pois, esclarece o seu propósito, a natureza de sua autoria e identifica deficiências e lacunas, gerando oportunidades de melhorias (Julien e Duggan, 2000). Além disso, a forma de se avaliar formalmente o progresso de qualquer disciplina é através da análise de sua literatura (Julien, Pecoskie e Reed, 2011).

O objetivo desse estudo foi sintetizar as tendências internacionais nas pesquisas da área de comportamento informacional humano, reveladas em trabalhos de revisões de literatura ou pesquisas de análise de literatura na área de comportamento informacional humano.

1.1 Metodologia

Autores de renome, no domínio comportamento informacional humano, foram selecionados para uma síntese de suas discussões com relação às tendências e recomendações nessa área. Foram selecionados dois tipos de trabalhos na literatura: um contendo revisões da literatura e outro com estudos sobre características de conjuntos de pesquisa sobre comportamento informacional humano.

Os trabalhos selecionados com revisão de literatura foram: Dervin e Nilan (1986) dos Estados Unidos da América; Wilson (2000) da Inglaterra; Case (2006) dos Estados Unidos da América; Courtright (2007) dos Estados Unidos da América e Gasque e Costa (2010) do Brasil; Já os estudos sobre as características das pesquisas em comportamento informacional humano foram: Julien (1996) do Canadá; Julien e Duggan (2000) do Canadá; Julien, Pecoskie e Reed (2011) do Canadá; Vakkari (2008) da Finlândia, e Greifeneder (2014) da Dinamarca.

Na seleção dos trabalhos incluídos, sem a intenção de abrangências, buscou-se autores reconhecidos na área, de diferentes nacionalidades, para obter um panorama geral sobre as tendências da literatura científica internacional. Buscou-se também uma ampla cobertura cronológica da literatura da área. As revisões de literatura, no seu conjunto, cobrem a evolução da área entre 1950 a 2008. Os estudos de análise no seu conjunto cobrem o período de 1990 a 2014.

As publicações acima sofreram análise de conteúdo (Bardin, 1977) para identificar tendências apontadas na pesquisa sobre comportamento informacional humano. A análise de conteúdo é um dos métodos usados para analisar dados textuais através do processo de classificação sistemática da codificação e identificação de temas ou padrões” (HSIEH; SHANNON, 2005, p 1278, tradução nossa). Os artigos selecionados foram lidos integralmente e todo o material foi codificado e categorizado.

O quadro 1, abaixo, resume as características dos trabalhos utilizados.

Quadro 1: Apresentação resumida dos artigos analisados (continua)

AUTORES	DERVIN & NILAN (1986)	WILSON (2000)	CASE (2006)	COURTRIGHT (2007)	GASQUE E COSTA (2010)
OBJETIVOS	Revisão de literatura sobre Comportamento Informacional humano, publicada no ARIST com foco nos conceitos que embasam as pesquisas.	Revisar pesquisas para apontar descobertas que permitem, aos projetistas de sistemas, colocar no processo de design um contexto mais amplo para o usuário.	Revisão de literatura com análise da literatura sobre o Comportamento Informacional Humano.	Analisar as pesquisas sobre a busca de informações no contexto, apresentadas nas pesquisas de comportamento informacional humano.	Revisão de literatura no domínio do Comportamento Informacional Humano para representar os paradigmas em vigor ao longo do desenvolvimento do tema.
COBERTURA CRONOLÓGICA	Pós-1978 (ensaios críticos e pesquisas empíricas)	—————	2001 a 2004	Em torno de 1968 a 2007	1950 a 2008
PERIÓDICOS PESQUISADOS	<i>300 artigos identificados em bases de dados relevantes da área</i>	—————	Periódicos obtidos através de buscas em bancos de dados referenciais da área.	Trabalhos divulgados no ARIST em especial: Allen (1969), Dervin e Nilan (1986), Hewins (1990), Pettigrew et al. (2001), Solomon (2002) e Lievrouw & Farb (2003), Julien e Duggan (2000); Case (2002) e McKechnie, Baker, Greenwood, e Julien (2002). Também artigos publicados na <i>Information Seeking in Context</i> (ISIC) e outras publicações em biblioteconomia e ciência da informação que colocam o contexto em primeiro plano.	<i>Annual Review of Information Science and Technology</i> (ARIST).
PAÍS DO AUTOR (A)	Estados Unidos da América	Inglaterra	Estados Unidos da América	Estados Unidos da América	Brasil

Quadro 1: Apresentação resumida dos artigos analisados (conclusão)

AUTORES	JULIEN (1996)	JULIEN E DUGGAN (2000)	JULIEN, PECOSKIE E REED (2011)	VAKKARI (2008)	GREIFENEDER (2014)
OBJETIVOS	Avaliar como estão progredindo as pesquisas em comportamento informacional humano na Biblioteconomia e Ciência da Informação (LIS).	Replicar a pesquisa de Julien (1996) para avaliar o desenvolvimento longitudinal da pesquisa do Comportamento Informacional Humano.	Prosseguir com os estudos de Julien (1996) e Julien & Duggan (2000) para averiguar a evolução da área, atualizando as tendências dos dados sobre a pesquisa em Comportamento Informacional Humano.	Analisar as tendências teóricas e metodológicas nas pesquisas de comportamento informacional humano.	Analisar as pesquisas mais atuais conduzidas no Comportamento Informacional Humano para poder prever tendências.
COBERTURA CRONOLÓGICA	1990 a 1994	Artigos de 1984 a 1989 e de 1995 a 1998.	1999 a 2008	1996 e 2008	2012 a 2014
PERIÓDICOS PESQUISADOS	241 artigos completos, em inglês, indexados na “ <i>Library Literature</i> ” sob os descritores “ <i>information needs</i> ” e / ou “ <i>use studies</i> ”.	Artigos indexados na “ <i>Library Literature</i> ” sob os descritores “ <i>information needs</i> ” e / ou “ <i>use studies</i> ”.	Toda literatura sobre comportamento informacional publicados e indexados como necessidade e uso da informação “ <i>information needs</i> ” e “ <i>information uses</i> ” em “ <i>Library and Information Science Literature</i> ” (LISTA), que continham texto completo	Trabalhos aceitos para o ISIC – <i>The Information Behaviour Conference</i>	<i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i> (JASIST); <i>Information Research</i> ; <i>Journal of Documentation</i> (JDoc) e <i>iConference proceedings</i> .
PAÍS DO AUTOR (A)	Canadá	Canadá	Canadá	Finlândia	Dinamarca

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

2 TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS SOBRE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL HUMANO

Foram elencados como principais tendências das pesquisas no domínio comportamento informacional humano, construídos a partir da análise de conteúdo realizada nos artigos selecionados: uma abordagem mais centrada nas pessoas ao invés da pesquisa anteriormente centrada no sistema; maior interlocução com outros domínios científicos fora da ciência da informação (interdisciplinaridade); maior atenção aos processos cognitivos dos usuários; a utilização de mais de uma metodologia com predominância de métodos qualitativos sobre os quantitativos; a diminuição no uso de teorias para fundamentar e explicar as pesquisas; o aumento na diversidade de usuários e tipos de informação estudados; o surgimento de novos tópicos de pesquisa; a consideração do contexto em que o usuário se insere; a presença de uma comunidade científica mais internacional estudando os processos de comportamento informacional e falta de foco no comportamento informacional como um processo. A seguir o trabalho discutirá cada uma destas tendências.

2.1 Abordagem centrada na pessoa e não no sistema

A abordagem centrada na pessoa e não no sistema parece ser a tendência principal nas pesquisas de comportamento informacional humano. Wilson (2000) afirma que a “*Royal Society Scientific Information Conference*”, em 1948, marca o início do estudo moderno do comportamento de busca da informação humana”. Dez anos após, em 1958, na *International Conference on Scientific Information* ocorrida em Washington D.C., já havia um grande número de artigos destinados ao estudo de literatura e necessidade de referências dos cientistas. Mas a grande mudança para uma abordagem centrada no comportamento da pessoa e não no uso do sistema, de acordo com Wilson (2000) foi na década de 1980.

Dervin e Nilan (1986) relatam que ao observarem os trabalhos do ARIST sobre necessidades e uso da informação, constataram um grande salto conceitual e revolucionário nesta área pós 1978. E esta mudança ocorreu graças a uma tensão criada pela busca contínua para entender o usuário, proporcionando novas pesquisas de acordo com o paradigma alternativo (no qual preocupava-se com os sentimentos das pessoas, com o comportamento cognitivo, pois a complexidade individual era abordada). Aos poucos, esse novo paradigma foi abrangendo grande número de pesquisadores.

Gasque e Costa (2010) também apontam a tendência para pesquisas mais dirigidas para o indivíduo entre as sete principais mudanças mais significativas no foco dos trabalhos sobre comportamento informacional humano. Case (2006) afirma que tanto o indivíduo como a sociedade estão no foco das pesquisas de comportamento informacional humano. E, finalmente, Courtright (2007) relata que as conferências *Information Seeking in Context* estimularam o crescimento de estudos centrado no usuário.

2.2 Interlocação com outros domínios

A interlocação com outros domínios (considerada por alguns autores como interdisciplinaridade), significa que a ciência da informação está usando conceitos e teorias de outras ciências, como a ciência da computação e a ciências sociais. Essa tendência parece estar crescendo nas pesquisas do comportamento informacional humano ao longo dos anos, conforme os vários autores citados a seguir.

Case (2006) destaca que os pesquisadores estão utilizando conceitos e teorias de outras disciplinas (como sociologia, psicologia, comunicação, comportamento organizacional e ciência da computação). Vakkari (2008) mostra a continuação da importação de ideias vindas de outras áreas como uma das oito tendências teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre comportamento informacional humano. Gasque e Costa (2010) também afirmam que existe aumento da fundamentação interdisciplinar. E Wilson (2000) afirma que as pesquisas buscam conexão entre as citações cruzadas (citações de outros domínios) com os modelos e os métodos utilizados na ciência da informação para explorar o comportamento informacional humano.

Julien (1996), verificou que 20% das citações listadas pelos autores dos artigos estudados por ela, eram de fora da área de biblioteconomia e ciência da informação. A autora esclarece que essa taxa de 20% pode revelar um grau de interdisciplinaridade na literatura de necessidade e uso da informação (termo utilizado pela autora para o comportamento informacional humano). Elucida ainda que esse resultado deve ser comparado com o encontrado na literatura LIS (Library and Information Science) em geral e na literatura sobre comportamento informacional ao longo dos próximos anos, para que se possa realmente dizer se essa taxa é alta ou insignificante em relação às evidências encontradas sobre a interdisciplinaridade em outros lugares.

Julien e Duggan (2000) ampliaram os estudos de Julien (1996) para demonstrar o desenvolvimento longitudinal da pesquisa no campo comportamento informacional

humano em biblioteconomia e ciência da informação. Seguindo a mesma operacionalização de interdisciplinaridade utilizado por Julien (1996). Julien e Duggan (2000) indicaram que a interdisciplinaridade (porcentagem de citação fora da LIS), aumentou com uma média de 25% das citações fora da LIS. Mas os autores sugerem que pode ocorrer melhorias na interdisciplinaridade da área.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) compararam seus dados com as pesquisas de Julien (1996) e Julien e Duggan (2000) para verificar a interdisciplinaridade (definida como porcentagem de citação fora da LIS), constatando que ocorreu um aumento desde 2000. Julien, Pecoskie e Reed (2011) afirmam que a integração da pesquisa do comportamento informacional humano com outras disciplinas possibilita o aumento no campo de conhecimento da área, permite uma maior diversidade de perspectivas, tornando seus pesquisadores mais inovadores em suas pesquisas, potencializando a produção de um conhecimento diversificado.

2.3 Atenção aos processos cognitivos dos usuários e design de sistema

A atenção aos processos cognitivos dos usuários, pode ser considerada como um aspecto importante nas pesquisas do comportamento informacional humano, já que a nova abordagem é centrada no usuário e não no sistema. Os autores analisados indicam estar ocorrendo um certo aumento na preocupação com a cognição dos usuários.

Julien (1996) analisou também se os artigos estavam considerando o *design* do sistema, e se estariam preocupados com os processos cognitivos do usuário. A autora observou que 24% dos artigos de sua amostra consideravam os usuários do ponto de vista cognitivo e 51% estavam preocupados com o projeto do sistema, mas não ocorreu uma relação entre artigos sobre o *design* do sistema com aqueles sobre os processos cognitivos.

Julien e Duggan (2000), replicaram o estudo de Julien (1996) e concluíram que nos 15 anos de pesquisas estudados por Julien (1996) e Julien e Duggan (2000), ocorreu algum aumento na preocupação com a cognição dos usuários e houve um aumento no interesse do *design* do sistema.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) também replicam o estudo de Julien e Duggan (2000) e relataram que a preocupação em contribuir com o *design* do sistema diminuiu significativamente, pois de 45% observado por Julien e Duggan (2000) foi para 25,1% na análise de Julien, Pecoskie e Reed (2011), o que mostra a necessidade de maior atenção à aplicação da pesquisa de comportamento informacional humano ao projeto de

sistemas (JULIEN, PECOSKIE E REED, 2011). Julien, Pecoskie e Reed (2011) não destacam em seus resultados os processos cognitivos, mas afirmam que não ocorreu relação estatística significativa entre a preocupação com o afeto (emoção) e a preocupação com o design de sistema.

2.4 Utilização de mais de uma metodologia e a predominância dos métodos qualitativos em relação aos métodos quantitativos

Os autores analisados revelam que a utilização de mais de uma metodologia de pesquisa parece que está se tornando uma tendência nas pesquisas científicas da área, e o que se observa é o uso de métodos qualitativos predominando sobre os quantitativos.

Wilson (2000) salienta que a grande mudança de abordagem centrada na pessoa e não no sistema, ocorrida principalmente na década de 80, também foi acompanhada por alterações dos métodos quantitativos para os qualitativos.

Vakkari (2008) afirma que uma tendência geral é o uso de mais de uma metodologia de coleta e análise de dados nas pesquisas, o que o autor considera um aspecto positivo, pois aumenta a validade dos resultados. Por outro lado, Vakkari (2008) relata a diminuição dos estudos analíticos e explicativos (geralmente baseados em dados quantitativos) e aumento das pesquisas descritivas de cunho qualitativo, considerado por ele um aspecto negativo.

Gasque e Costa (2010) destaca a ampliação dos estudos qualitativos e o uso de múltiplos métodos nas pesquisas.

Julien (1996) demonstra que o questionário e a entrevista são os métodos preferenciais de coleta de dados para o estudo de comportamento informacional. Essa constatação é reafirmada por Julien e Duggan (2000), que a justificam por serem esses, provavelmente, métodos conhecidos, bem compreendidos e com resultados rápidos. Assim como, Julien, Pecoskie e Reed (2011) mostram que questionários e entrevistas possuem maiores proporções em relação às outras metodologias de coleta de dados.

Greifeneder (2014) indica a utilização de métodos mistos nas pesquisas como tendência alegando que o uso de pesquisas qualitativas tradicionais, como entrevistas, observações, grupos focais ou diários, estão dominando os estudos sobre comportamento informacional humano. A autora mostra ainda aumento no número de pesquisas que utilizaram diferentes metodologias (como estudo de Delphi, rastreamento ocular, análise de logs de arquivo, modelos participativos, netnografia, sombreamento, análise geográfica, etc.).

Courtright (2007) observa que a metodologia centrada no usuário e no contexto, levou ao aumento do uso de múltiplos métodos de pesquisas, dentre eles a observação etnográfica e as entrevistas.

2.5 Uso de teoria

A maioria dos autores estudados (apenas com uma exceção), observam uma redução na utilização de bases teóricas nas pesquisas.

Embora Gasque e Costa (2010), analisando a literatura no período de 1950 a 2008, consideram que ocorreu uma maior consistência teórica nas pesquisas, Vakkari (2008) afirma que, ao comparar os trabalhos publicados nos anais do congresso *Information Seeking in Context*, para anos de 1996 e 2008, as investigações se tornaram mais empíricas e menos teóricas e metodológicas, considerando este como um aspecto negativo nas pesquisas de comportamento informacional humano. O autor considera que a tendência em usar métodos qualitativos para descrições intensificou a tendência de construir quadros conceituais frouxos e de focar o comportamento individual, ignorando o contexto social. Ainda relacionado à falta de foco teórico e conceitual das pesquisas, o autor aponta a redução da explicação da contribuição dos resultados para a pesquisa e para a prática (Vakkari, 2008).

Na mesma linha, Julien (1996) considerou decepcionantes os resultados de seus estudos com relação ao uso de bases teóricas na literatura científica da área, destacando ser alarmante essa descoberta. Julien e Duggan (2000) também observaram poucos trabalhos teoricamente fundamentadas, o que consideraram uma grande preocupação. Esta constatação foi também verificada por Julien, Pecoskie e Reed (2011) que observaram pouco uso de teorias nas pesquisas. Os autores afirmaram que seus dados são coerentes com a análise de Vakkari (2008), que identificou o uso decrescente de teoria ao longo do tempo.

Courtright (2007) relata que as conferências *Information Seeking in Context* estimularam as discussões teóricas, mas a autora não afirma uma tendência.

2.6 Variedade de tipos de usuários e tipos de informação

Vários dos trabalhos analisados mostram maior variedade no tipo de usuário investigado, tanto no que tange às profissões quanto ao usuário em sua vida cotidiana. Case (2006) aponta como tendência a investigação da busca de informação por usuários de diversas ocupações e também o aumento do número de pesquisas sobre a busca da

informação na vida cotidiana com foco nas pessoas comuns. Kakkari (2008) também mostra o aumento do interesse em se estudar não só o comportamento informacional dos profissionais, mas também a busca de informações da vida cotidiana do cidadão. Gasque e Costa (2010) observam a inclusão de outros grupos de usuários nos estudos (além de cientistas e tecnólogos). Greifeneder (2014) nota o surgimento de novos tópicos, principalmente relacionados à busca de informação na vida cotidiana.

Além da variedade maior no tipo de usuário há também aumento de estudos que examinam o comportamento informacional centrado no tópico de necessidades especiais, como as necessidades especiais de pessoas, focadas no setor da saúde (pessoas com doença de Alzheimer, por exemplo), na juventude digital e nos refugiados (Greifeneder, 2014)

2.7 Surgimento de novos tópicos de pesquisa

Wilson (2000) mostra o surgimento de novos tópicos de pesquisa, como a busca colaborativa de informação, a função do comportamento de buscas de informação em equipe e a busca de informações na *World Wide Web*. Da mesma forma, Case (2006) mostra a influência da Internet e da *World Wide Web* gerando grande quantidade de estudos e sendo cada vez mais caracterizada como um tipo de busca da informação. Vakkari (2008) também nota que o estudo sobre a recuperação da informação na internet, a pesquisa na web e a relevância da Web estão se tornando os tópicos mais comuns.

2.8 Consideração do contexto em que o usuário se insere

Vários dos trabalhos apontam a emergência da consideração do contexto nas pesquisas sobre comportamento informacional. Courtright (2007) comenta que a pesquisa centrada no usuário, enfrenta o desafio de conceituar as influências do contexto, devido à complexidade do contexto e do ator, já que os atores estão incorporados em contextos complexos, múltiplos, sobrepostos e dinâmicos, nos quais incluem a sociedade, a cultura, as regras institucionais, recursos, mudanças tecnológicas e relações de poder. Case (2006) observou maior atenção nas pesquisas com relação ao contexto, à influência social, ao indivíduo e à profundidade de descrição. Gasque e Costa (2010) indicam o uso de abordagens multifacetadas, englobando os aspectos sócio-cognitivo e organizacional. Greifeneder (2014) considera como tópico emergente o estudo do comportamento com a influência do contexto.

Vakkari (2008) se contrapõe a esses autores ao afirmar a verificação do aumento de interesse nas investigações mais direcionadas para o nível individual, em detrimento daquelas voltadas para o grupo e para o contexto social do comportamento informacional. (Vakkari, 2008);

2.9 Internacionalização das pesquisas sobre comportamento informacional

Case (2006) observa que a comunidade científica está cada vez mais internacional. Esse fato também é notado por Gasque e Costa que informam sobre a ascensão do número de pesquisas sobre comportamento informacional em várias partes do mundo (Gasque e Costa, 2010).

2.10 Falta de foco no comportamento informacional como um processo

Vakkari (2008) aponta como uma restrição dos estudos analisados o fraco interesse no comportamento da informação como um processo visto que tem ganhado espaço os estudos focalizam em apenas uma parte ou fase, principalmente a busca de informações. Diminuiu o interesse em estudo sobre o uso da informação. Estas observações são corroboradas por Greifeneder (2014) que relata a predominância de estudos sobre a busca de informação e a diminuição do uso da informação como um tópico de pesquisa. Em contraposição, Gasque e Costa (2010) argumentam que os trabalhos de análise publicados no *Annual Review of Information Science and Technology*, entre 1966 e 2009, mostram a percepção do comportamento informacional como um processo em que a pessoa está sempre buscando e usando a informação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da literatura de uma disciplina é importante para proporcionar um olhar crítico das suas pesquisas, e assim, direcioná-las para trabalhos relevantes afim de atender as necessidades acadêmicas e profissionais. Esse trabalho tenta, de forma simples, sintetizar as principais tendências relatadas por autores que são expoentes no estudo do comportamento informacional humano, em diferentes países. De modo geral, existe concordância em relação às tendências identificadas.

As tendências positivas observadas foram: uma abordagem mais centrada nas pessoas em relação ao sistema; maior interlocução com outros domínios (ou seja, a utilização de conceitos e teorias de outras disciplinas); maior atenção aos processos

cognitivos; utilização de mais de uma metodologia e a predominância dos métodos qualitativos em relação aos métodos quantitativos; variedade de tipos de usuários e tipos de informação; surgimento de novos tópicos de pesquisa; uma comunidade científica mais internacional; consideração do contexto em que o usuário se insere (embora haja divergência entre os autores quanto a este ponto). Já as tendências negativas foram: pesquisas menos teóricas (ou seja, as pesquisas não são teoricamente fundamentadas) e consequente diminuição na explicação da contribuição dos resultados para a pesquisa e para a prática; falta de foco no comportamento informacional como um processo em favor de pesquisas que concentram-se em uma das etapas deste processo, particularmente na busca de informação, e diminuição do uso de abordagens quantitativas, para pesquisas explanatórias em favor das pesquisas descritivas e qualitativas.

Os tópicos considerados emergentes para o estudo no Comportamento Informacional Humano foram: a influência da internet; a busca de informações na World Wide Web; a busca da informação na vida cotidiana com foco nas pessoas comuns; o compartilhamento da informação ou a prática de informação; o comportamento informacional centrado no tópico de necessidades especiais (por exemplo: pessoas com doença de Alzheimer, a juventude digital e os refugiados); o comportamento com a influência do contexto e a gestão da informação pessoal (como: a busca da informação pelas pessoas nas suas casas e o gerenciamento da informação no local de trabalho).

Enquanto as tendências positivas e os principais tópicos apontam caminhos a serem seguidos, as tendências indicadas como negativas ou retrocessos alertam para deficiências a serem sanadas nas pesquisas no domínio do Comportamento Informacional Humano.

REFERÊNCIA

ALLEN, T. J. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 4, p. 3-29, 1969.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITTAIN, John Michael. Information and its users: a review with special reference to the social sciences. Bath: Bath University Press, 1970.

CASE, Donald O. Information Behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**. 2006.

CASE, Donald O. Looking for information: A survey of research on information seeking, needs, and behavior. San Diego, CA: Academic Press, 2002.

COURTRIGHT, Christina. Context in Information Behavior Research. *Annual Review of Information Science and Technology*. 2007.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information Needs and Uses. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v. 21, p. 3-33, 1986.
AvaliacaoDeProducaoCientificaDePesquisadores-5017381.pdf>.Acesso em: 22.01.2018

FEEHAN, Patricia E.; GRAGG, W. Lee, II; HAVENER, W. Michael; & KESTER, Diane D. Library and information science research: An analysis of the 1984 journal literature. **Library & Information Science Research**, v. 9, p. 173– 185, 1987.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, DF, v.39, n.1, p.21-32, 2010.

GONZÁLEZ-TERUEL, A.; ABAD-GARCÍA, M. F. Information needs and uses: an analysis of the literature published in Spain, 1990–2004. **Library and information science reseach**, v.29, n. 1, p. 30-46, 2007

GREIFENEDER, Elke. Trends in information behaviour research. **Information Research**, v. 19, n. 4, 2014.

HEWINS, E. T. Information need and use studies. **Annual Reuiew of Information Science and Technology**, v. 25, p. 43-96, 1990.

JARVELIN, Kalervo & VAKKARI, Pertti. The evolution of library and information science 1965-1985: A content analysis of journal articles. **Information Processing & Management**, v. 29, p. 129-144, 1993.

JULIEN, Heidi. A Content Analysis of the Recent Information Needs and Uses Literature. **Library & information science research, LISR** 18, p. 53-85, 1996.

JULIEN, Heidi; DUGGAN, Lawrence. J. A longitudinal analysis of the information needs and uses literature. **Library & information science research**, v.22, n3, p.291-309, 2000.

JULIEN, Heidi.; PECOSKIE, Jen. J. L.; REED, Kathleen. Trends in information behavior research, 1999–2008: A content analysis. **Library & Information Science Research**, v.33, n.1, p.19–24, 2011.

KUHN, Thomas. S. The structure of scientific revolutions. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1962.

LIEVROUW, L. A.; FARB, S. Information and equity. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, p. 499-540, 2003.

MCCLURE, C. R., & BISHOP, A. The status of research in library/information science: Guarded optimism. **College & Research Libraries**, v. 50, p. 127–143, 1989.

MCKECHNIE, L. E. F.; BAKER, L.; GREENWOOD, M.; & JULIEN, H. Research method trends in human information literature. **New Review of Information Behaviour Research**. V. 3, p. 113-126, 2002.

PETTIGREW, Karen E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

RABELLO, Rodrigo. Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.4, p.152-184, out./dez. 2013.

SOLOMON, P. Discovering information in context. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 36, p. 229-264, 2002.

SONNENWALD, Diane H. & LIVONEN, Mirja. An integrated human behavior research framework for information studies. **Library & Information Science Research**, v. 21, n. 3, p. 429–457, 1999.

SPINK, Amanda. & COLE, Charles. Human information behavior: integrating diverse approaches and information use. **Journal of the American Society of Information Science and Technology**, v. 57, n. 1, p. 25–35, 2006.

URQUHART, D. J. The distribution and use of scientific and technical information. **Journal of Documentation**, 3, p. 222-231, 1948.

VAKKARI, Pertty. Trends and approaches in information behaviour research. **Information Research**, v.13, n.4, Dec., 2008.

WILSON, Tom. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v.55, n.3, p. 249-270, jun. 1999.

WILSON, Tom. D. Human information behavior. **Information Science Research**, v. 3, n.2, p. 49-55, 2000.